

“Tendências e cenários para a infra-estrutura de telecomunicações”

Seminário: O futuro das (tele)comunicações no Brasil

em homenagem a Sérgio Motta (1940 – 1998)

S. Paulo, 3 de junho de 2008

Juarez Quadros do Nascimento

www.orionconsult.com.br

Telecomunicações e a economia do país:

- **A infra-estrutura de telecomunicações é peça fundamental no desenvolvimento da economia e da sociedade de um país. É um dos setores mais atraentes para o investimento privado.**
- **O processo de universalização do acesso aos serviços básicos de telecomunicações é um dos vetores de desenvolvimento econômico no País, que se inter-relaciona com um outro, o da competição na exploração de serviços.**
- **Passados dez anos do atual modelo – que promoveu ambicioso desenvolvimento da telefonia fixa e móvel – novos objetivos estratégicos devem ser propostos numa eventual revisão, como metas de atendimento rural e metas de acesso à banda larga.**

Evolução das telecomunicações no Brasil:

Pré-privatização:

- **Antes da Telebrás (anos 60), as tarifas eram estabelecidas pelos municípios segundo critérios dissociados dos custos dos serviços. Havia 1.200 operadoras independentes e dois milhões de telefones.**
- **Com a Telebrás (anos 70 a 90), as tarifas eram definidas pela União, que não atuava como poder concedente e sim como autoridade econômica, com foco na contenção do processo inflacionário.**
- **A acomodação resultante do monopólio estimulava a União a não adotar políticas públicas, objetivando o atendimento da demanda. Ao final de 1994, eram 13 milhões de telefones fixos e 800 mil celulares.**
- **Em 1995 o governo propôs a Emenda Constitucional nº 8, visando flexibilizar o monopólio estatal, que permitiu a União explorar diretamente, ou mediante outorgas, os serviços de telecomunicações.**

Evolução das telecomunicações no Brasil:

Pós-privatização:

- **Em julho de 1998, existiam 20,2 milhões de telefones fixos instalados e 5,6 milhões de celulares.**
 - **A privatização rendeu R\$ 8,3 bilhões com a venda das licenças da banda B do celular e mais R\$ 21,1 bilhões com a alienação das ações representativas de 19% do capital total das empresas da Telebrás.**
 - **Em abril de 2008, existiam mais de 50 milhões de telefones fixos instalados, sendo quase 40 milhões em serviço (22 telefones/100 hab) e quase 128 milhões de telefones celulares (67 celulares/100 hab).**
- **Ao final de 2007, havia 5,3 milhões de assinantes de TV por assinatura.**
- **Porém, falta melhor atendimento à demanda por banda larga, que ao final de 2007 era de 7,7 milhões de acessos (4 acessos/100 hab).**

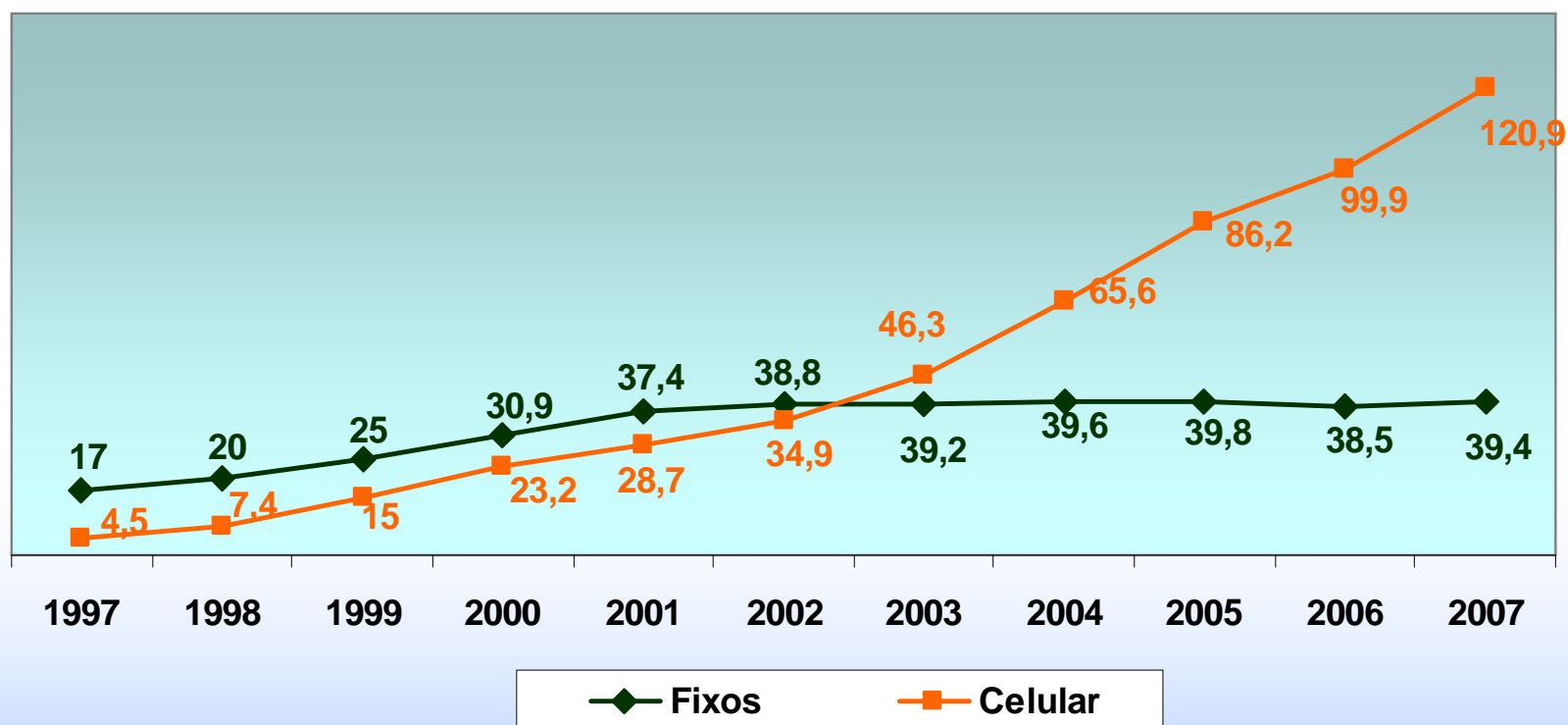
Reconfiguração do modelo:

- **O Brasil precisa seguir um modelo próprio que estimule investimentos, diferentemente de outros modelos que estimulam a competição entre plataformas (norte americano) ou, que estimulam a separação de redes (europeu).**
- **A razão é que soluções externas, nem sempre são as mais adequadas para um mercado específico, em particular o brasileiro, dadas as suas idiossincrasias e vicissitudes.**
- **Em análises de eventuais fusões, no mercado de telecomunicações, há que ser considerado o que cada operadora representa no potencial de consumo nacional (Target, com dados do IBGE).**
- **As avaliações concorrenciais devem ser feitas com visão estratégica, de longo prazo, não se restringindo à voz, mas considerando internet discada, banda larga e dados corporativos.**

Números fenomenais do mercado brasileiro:

- **A iniciativa privada investe na infra-estrutura de telecomunicações a média anual de R\$ 15 bilhões, com ênfase em banda larga e em tecnologia de terceira geração (3G) para o serviço celular.**
- **De 1997 a 2007, foi investido R\$ 150 bilhões em telefonia fixa, celular e TV por assinatura – R\$ 35 bilhões na aquisição de outorgas – e as empresas cumpriram suas metas de atendimento aos serviços.**
 - **Para o período 2008-2011, dependendo das condições sócio-econômicas, poderá ser investido R\$ 60 bilhões a R\$ 80 bilhões.**
- **Porém, é necessário mostrar que o investimento privado é benéfico para o usuário, procurando corrigir a percepção de uma visão preconceituosa que marca a imagem do investimento privado no País.**

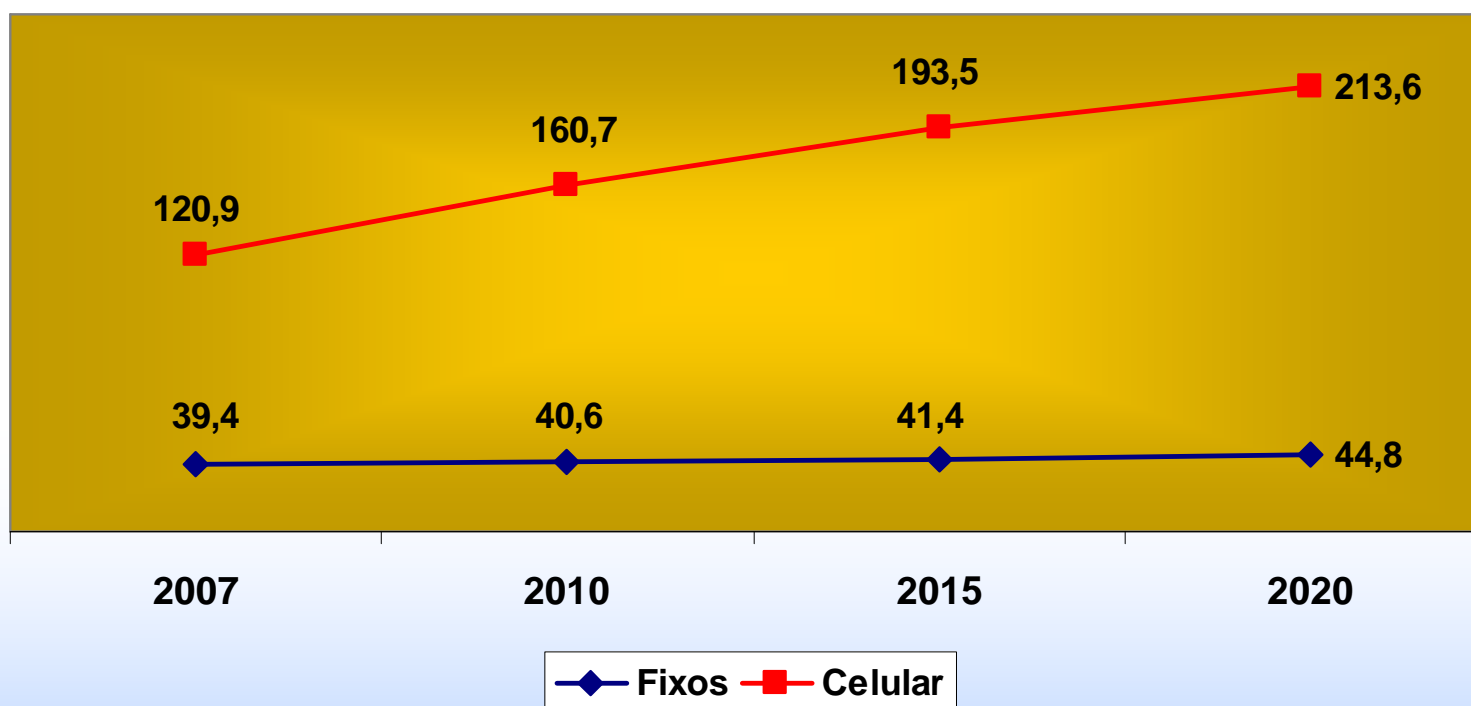
Brasil Acessos Fixos e Celulares (milhões)



Fonte: Anatel e Operadoras

Brasil

Acessos Fixos e Celulares (milhões)



Projeção: Orion Consultores Associados (maio 2008)

Arrecadação dos fundos de telecomunicações (R\$ Milhões)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Funttel	127	203	214	242	272	302	335
Fust	1.045	1.099	530	715	582	629	788
Fistel	4.430	2.694	1.288	1.987	2.056	2.349	2.700

Fonte: Anatel e Tesouro (Siafi).

Arrecadação de fundos de telecomunicações (R\$ Milhões)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Funttel	335	362	391	422	456	483	512
Fust	788	851	919	992	1.072	1.136	1.204
Fistel	2.700	2.916	3.149	3.401	3.673	3.894	4.127

Fonte: Anatel (2007)

Projeções: Orion Consultores Associados (2008 a 2020)

Crescimento de 8% a.a.(2008 a 2011), 6% a.a. (2012 a 2015) e 5% a.a. (2016 a 2020)

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Funttel	543	575	604	634	666	699	734
Fust	1.277	1.353	1.421	1.492	1.567	1.645	1.727
Fistel	4.375	4.637	4.869	5.113	5.368	5.637	5.919

Retrato projetado

	2006	2020
PIB	US\$ 1 trilhão	US\$ 1,6 trilhão
Volume de negócios	US\$ 2,3 trilhões⁽¹⁾	US\$ 3,9 trilhões
Mercado consumidor	US\$ 400 bilhões⁽¹⁾	US\$ 700 bilhões
Exportações	US\$ 137 bilhões	US\$ 256 bilhões
IDE	US\$ 19 bilhões	US\$ 35 bilhões
PIB / trabalhador	US\$ 14.400⁽¹⁾	US\$ 21.300
Telefones⁽²⁾	138,4 milhões	258 milhões

Fontes: E&Y / FGV e Sobeet (Revista Exame, edição 893 de 23.5.2007)

(1) Em 2005.

(2) Projeção Orion Consultores Associados.

Carga tributária e outras barreiras:

- No Brasil a alta carga tributária é a maior barreira econômica para um crescimento mais significativo e sustentado do mercado de telecomunicações.
- Aqui, a tributação ultrapassa os 40%, enquanto em vários países as alíquotas variam de 3% a 25%, (3% nos EUA, 5% no Japão, 10% na Coreia do Sul, 16% na Espanha, 21% na Argentina e 25% na Suécia).
- Dependendo da unidade da federação a carga tributária varia de 55% (PA e RJ), 48% (PR e BA) a 44% (demais UF).
- Um dos efeitos nocivos dessa elevada tributação – cerca de metade da conta – é o fato de que ela impossibilita uma maior penetração dos serviços e uma melhor margem de rentabilidade.
- Outra barreira é a falta de políticas públicas, utilizando investimentos públicos e privados, objetivando atendimento da população de baixa renda ou de área rural, o que seria possível com a aplicação do Fust.

Monopólios privados de telecomunicações:

- **Autoridades, analistas e executivos falam, equivocadamente, de um processo mundial de concentração na área de telecomunicações e que a convergência tecnológica obriga fusões ou incorporações no setor.**
- **Excetuando o que foi feito no Brasil, vários países privatizaram seus monopólios de telecomunicações sem antes dividi-los em várias empresas, deixando assim de fomentar competição, principalmente na União Européia e na América Latina.**
 - **Agora, motivados por avaliações concorrenciais e como forma de corrigir a adoção de monopólios, os reguladores começam a intervir.**
 - **No Reino Unido, a British Telecom foi obrigada a separar a administração da sua rede e abri-la a todos os concorrentes.**
- **Em outros países, são adotadas regras para que novas operadoras possam utilizar a rede das empresas dominantes e que os usuários possam migrar de operadoras portando os seus números de telefones.**

Monopólios privados de telecomunicações:

- Nos EUA, em 1984, ocorreu divisão da AT&T em sete empresas regionais e que desde 2005 se concentram. Dos 172 milhões de telefones, a nova AT&T detém 44%, a Verizon 31% e a Qwest 9%, sem que se configure algum super-monopólio privado.
- Lá, as empresas alugam infra-estrutura a outras operadoras, que, em 2006, operavam 12% dos acessos residenciais e 26% dos corporativos. A penetração da TV a cabo em 90% dos domicílios faz com que as operadoras concorram com as teles, ofertando TV, banda larga e voz.
- Aqui, em março/2008, a Oi detinha 36% do mercado nacional de linhas fixas em serviço, Telefônica 30%, Brasil Telecom 20%, Embratel 6%, GVT 3%, CTBC 2% e a penetração da TV paga é em 8% dos domicílios.
- Assim, não faz sentido estimular monopólios privados, uma vez que para ocorrerem fusões ou incorporações, além das dispostas no atual PGO, as alterações regulatórias têm que ser amplas e isonômicas, o que, em tese, permitirá um super-monopólio privado.

Síntese:

- **Carga tributária:** racionalização e redução.
- **Legislação:** definição de uma lei geral de comunicações.
- **Regulação:** fortalecimento e independência.
- **Imagem:** melhoria da percepção e realidade da imagem empresarial privada.
- **Escala:** ser de plano nacional e mercado global com tecnologias e produtos de classe mundial.
- **Recursos externos:** atração com regras precisas e duradouras.

Muito obrigado!

Juarez Quadros do Nascimento
quadros@orionconsult.com.br

www.orionconsult.com.br